

Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 17, Revisão das Etapas da Tradução

© 2025 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton e seus ensinamentos sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão 17, Revisão das Etapas da Tradução.

Nesta palestra, abordaremos uma revisão do processo de tradução, as etapas da tradução e o que você passa quando faz a tradução.

Anteriormente, nós apenas revisamos questões de tradução e melhores práticas de transição. Agora, vamos passar pelo processo e apenas repetir e reenfatar algumas das coisas que falamos em palestras anteriores para que elas possam nos refrescar e nos preparar para os tópicos que virão depois desta. Certo, então quando você traduz, todo o processo começa com a compreensão do texto de origem, isto é, o texto bíblico, e todas as suas nuances culturais, todo o seu significado semântico, a linguagem que é usada e as implicações pragmáticas.

Temos que interpretar corretamente os textos bíblicos para produzir traduções de qualidade. Se você não tiver uma interpretação de qualidade, não vai acabar com uma tradução de qualidade. Não será precisa, não será fiel ao texto original.

E não podemos traduzir o que não entendemos. E então, a tarefa é, bem, apenas ir para o grego. O que o grego diz? Bem, essa é em parte a resposta.

Ou nós apenas leremos os comentários, e ele dirá a você o que significa. O problema que eu tive quando estava traduzindo o livro de Gênesis foi que o comentarista não falou sobre algumas das coisas com as quais eu estava lutando, como como você traduz essa frase em particular em ordem? Bem, qual é o problema? Bem, o problema é que há um problema gramatical que me inibe de ser capaz de fazer isso. Bem, os comentaristas não falam sobre isso.

Certo. Então, é por isso que estamos felizes em saber que as Organizações de Tradução da Bíblia desenvolveram guias de estudo de ajuda e outros materiais de literatura de tradução projetados especificamente para dar dicas aos tradutores sobre essas lacunas na comunicação, sobre essas diferentes dificuldades de tradução e, então, sugestões sobre como contornar o texto. Então, é necessário ter comentários, conhecimento de grego e conhecimento de hebraico, e a tradução ajuda para interpretar o texto de forma eficaz e comunicar o texto de forma eficaz.

Mas você não pode traduzir o que não entende. Então, o maior desafio em entender a Bíblia é entender o que foi pretendido, mas não dito. É entender o que o autor

presumiu que seu público entenderia, mas ele não precisava dizer, por causa desse princípio de comunicação enigmático sobre o qual falamos.

Em suma, nosso objetivo é então entender essas lacunas na comunicação. O problema é que não podemos entender as lacunas se não as vemos. Se você não perceber que a lacuna está lá, então você a ignorará e não perceberá que ela não comunica a mensagem.

Um colega me perguntou uma vez como eu conseguia ver algo que não estava lá. Essa é uma pergunta muito boa. Como você descobre que o autor realmente quis dizer algo diferente do que está na página? Por exemplo, se minha esposa, meus filhos e eu estamos na mesa de jantar e eles dizem que não há sal na mesa, isso é uma declaração de fato. Muito obrigado.

Nossa, pai, você é muito perceptivo. O que eu quero dizer com isso? Alguém precisa se levantar e pegar o sal. Ou, querida, você pode, por favor, ir pegar o sal ou um dos meus filhos?

Ou se eu disser à minha esposa, pouco antes de irmos trabalhar de manhã, querida, estamos sem leite. E ela disser, vou passar na loja no caminho para casa. O que eu disse a ela? Você poderia, por favor, pegar um pouco de leite na loja? Ela não disse leite.

Ela disse que eu passaria na loja no caminho para casa. Mas essa comunicação estava conectada, e vai muito além do que dissemos, do que queríamos dizer. E é isso que tentamos fazer: como chegamos às informações por trás do texto que não são explícitas? Como chegamos a essas lacunas? Desculpe, deveriam ser cinco W's e um H. Vou corrigir isso no meu slide.

Cinco W's e um H. Você começa fazendo perguntas sobre o texto. Então, olhe para o texto, e começamos a nos perguntar, eu entendi este texto? E então, o que perguntamos? Nós perguntamos, bem, quem? Quem fez esta ação? Quem são eles? Lembre-se, nós nos deparamos com esse problema em Gênesis 14:10. Eles caíram nos poços de piche, e eles escaparam das colinas. Quem eram eles naquela passagem em particular? Como a pessoa ou as pessoas na passagem foram referidas ao longo da passagem? Uma das coisas que descobrimos em certas línguas na África é que a pessoa que é o personagem principal é referida como ele ou ela.

É o pronome, não o nome da pessoa, e não é que seja um homem ou uma mulher ou uma dama. E chamamos isso de centro das atenções. Falando em videografia, seria aquela em que a câmera está sempre ligada.

E era o centro dêitico da comunicação. E então, Jesus é esse centro dêitico. E às vezes dirá, ele foi à sinagoga, sentou-se e começou a pregar.

E ele disse, e ele só diz ele, ele o tempo todo. E está assumindo, talvez, que o grego é como essas línguas africanas, que a pessoa mais importante é assumida. Portanto, você não precisa mencioná-lo explicitamente.

Agora, neste contexto africano, estudamos histórias locais, tanto relatos pessoais quanto contos populares. E particularmente nos contos populares, descobrimos que neste conto popular, havia um cachorro, um gato e um rato. O rato é o personagem menos importante mencionado; três quartos do caminho através da história, o rato é mencionado.

E toda vez que o rato fazia algo ou era mencionado, ele dizia o rato fez isso, o rato fez isso, não fez isso. Eu mencionei o personagem menos importante. Certo.

Tudo bem. Então, se você está traduzindo, e diz, bem, mencionamos que Jesus fez isso, e Jesus fez aquilo, o que estamos fazendo nessa outra língua africana? Estamos rebaixando Jesus a um personagem menor. Então, algo para se ter em mente é como esses participantes são mencionados no texto bíblico, e como eles devem ser mencionados no texto da língua fretada. Certo.

O que aconteceu? Sobre o que o autor está falando? O que ele quis dizer com isso? Então, eu me perguntei, sobre o que o autor está falando? E o que ele quis dizer com isso? Com cada versículo que leio nas epístolas de Paulo, Paulo é denso. Quero dizer, sua escrita é muito densa e muito pesada. Na medida em que em 1 Pedro, o apóstolo Pedro disse, você sabe, os escritos de Paulo podem ser difíceis de entender.

Se foi difícil para Peter, que é um falante nativo de grego, que tal nós? Certo. Certo. Então, o que o autor quis dizer com isso? Agora, onde isso está acontecendo? E quando aconteceu? Então, fazemos essas perguntas para ver se temos pelo menos alguma orientação geral sobre o cenário onde aconteceu. Onde eles estavam? Que horas do dia eram? Todas essas questões podem nos ajudar a entender o que está acontecendo no texto.

Novamente, precisamos de algum quadro de referência, algum tipo de visão geral ou algum tipo de imagem mental do que está acontecendo para que possamos então dar sentido ao que estamos lendo. E se é difícil para nós, seria difícil para as pessoas que leem nossas traduções. Então, temos que nos fazer essas perguntas antes mesmo de traduzir.

Precisamos colocar essas perguntas em nossas mentes para que possamos entender o texto antes de darmos o passo de transferi-lo para o outro idioma. Por que o autor disse isso ou aquilo? Por que a pessoa fez isso? Ou por que a pessoa fez aquilo? E então, como isso aconteceu? Certo. Então, começamos nos perguntando esse tipo de pergunta.

Teremos exemplos, então tudo isso se juntará conforme vemos exemplos, mas estou tentando nos antecipar para começar a pensar sobre o texto de uma forma que vá além do que presumiríamos para que você possa então começar a ver mais do que presumimos que sabemos na superfície. Certo. Então, não podemos responder a esses tipos de perguntas.

É provável que algo tenha sido deixado de fora. Você faz essas perguntas e diz, eu não sei. Não está claro.

Então percebemos que temos um problema. E se temos um problema, então isso aponta para o fato de que há uma lacuna na comunicação. Certo.

Então, novamente, precisamos cavar mais fundo em vez de apenas assumir, bem, o texto apenas diz isso. É óbvio o que o texto diz. E então você começa a fazer essas perguntas, e então você percebe, nossa, não é tão óbvio quanto eu pensava que era.

Certo. Então, essa informação implícita, essas lacunas, são provavelmente a dificuldade mais comum na tradução bilíngue. E por que isso? Porque tradução é comunicação, e comunicação é enigmática.

Certo. O que fazemos depois disso? Identificamos que tipo de lacuna é essa. E então, é uma figura de linguagem, expressão idiomática, metáfora, comparação ou algumas dessas outras? É uma dificuldade linguística por causa da maneira como eles têm que dizer em uma língua? Ela se encaixa na maneira como eles dizem em outra língua? Por exemplo, menos do que diríamos em inglês.

Não entendemos como o hebraico ou o grego são formulados. Então, essas dificuldades linguísticas podem ser um dos problemas aqui. Temos que entender as suposições culturais que o leitor pensou que seu escritor entenderia ou que o falante no texto entenderia se houvesse um diálogo acontecendo. O que o falante no texto presumiu que as pessoas entenderam? Você se lembra da história de Jesus e da parábola da vinha, e o dono da vinha não estava lá?

Ele deu, alugou para fazendeiros arrendatários, que então cultivavam, e então ele mandava seu povo ir buscar o produto daquilo e ganhar dinheiro com aquele conflito. E eles espancaram alguns, e mataram outros, os levaram embora nus, e esconderam, e então ele diz, oh filho, meu filho, e então ao enviar seu filho, eles disseram, se matarmos o filho, então não tomaremos conta da fazenda, certo? No final dessa passagem, diz que os fariseus e os outros líderes sabiam que Jesus estava apontando o dedo para eles, e eles ficaram bravos com isso. Como eles sabiam disso? Jesus queria apontar o dedo para eles, e eles sabiam que o dedo estava sendo apontado para eles, e adivinha o que mais? Todos os outros na multidão sabiam disso também.

Ele os estava chamando. Como no mundo essa comunicação aconteceu? Aconteceu por causa da maneira como eles se comunicam naquela cultura, em um estilo que é único para eles, que nós, de fora, olhando para dentro, dizemos, não entendi. De onde eles tiraram essa ideia? Certo, suposições culturais e usos da linguagem, e todo esse conhecimento compartilhado sobre o qual falamos, história, crenças, cosmovisão, práticas religiosas, expectativas situacionais, tudo isso está envolvido no tipo de problema com o qual estamos lidando, e então o que fazemos depois disso? Então pesquisamos a passagem e usamos todos os recursos, incluindo comentários, outros dicionários bíblicos, ajuda de tradução e tudo o que pudermos. Usamos para entender a passagem e, às vezes, usaremos várias versões diferentes, então se você ler o IV, obterá uma renderização.

Se você ler a NLT, você terá outra interpretação. Se você ler a ASV, você terá outra interpretação, e às vezes as interpretações não são totalmente diferentes, mas elas tornam certas coisas mais explícitas ou mais claras, e então você pensa, nossa, é isso que isso realmente significa? Então você procura no comentário, e você obtém algum suporte, sim, é isso que essa mensagem significa, então procurar coisas em nossos recursos é onde começamos, incluindo história bíblica e uma série de outras coisas, então uma das coisas são palavras, e o que a palavra significa neste contexto particular, e nós lidamos com essa questão em algumas de nossas músicas de perguntas e respostas, e lembre-se, uma palavra não tem, uma palavra não tem significado. Há uma associação a esta palavra na linguagem no contexto particular dado.

O significado das palavras é sempre específico do contexto. O que esse contexto evoca então? Qual é o significado que sai naquela frase em particular e naquele contexto social em particular, ambos são realmente importantes. Ok, segundo de tudo, gramática.

O que essa estrutura de frase nos diz? Quais são as colocações, ou colocações são palavras que co-ocorrem ou estão no mesmo local, co-localização, que outras palavras, e nós temos esses exemplos em uma aula anterior, então se você diz que ele deu um anel para sua namorada, sabemos que isso é uma proposta de casamento. Ele deu um anel para sua noiva; você sabe que eles já estavam noivos, então apenas a palavra noiva versus namorada nos dá dois significados diferentes para as situações. Ok, então isso está tudo na gramática das palavras.

Contexto histórico: o que eles sabem sobre o passado que nós não sabemos? Informações culturais não estão sendo declaradas ou explicitadas. O que o cenário pode me dizer? Qual é o cenário geral ao tentar se afastar do texto, e como se você estivesse em um helicóptero olhando para a cena, e você tentasse dizer a si mesmo, o que está acontecendo aqui, e como o que eu vejo acontecendo pode me ajudar a entender partes do texto que podem não estar claras. Você sabe, nós fizemos isso

quando olhamos para aquela passagem de Gênesis 14, onde dissemos o ponto inteiro dos reis lutando contra reis, e como os reis lutando contra reis, ou exércitos lutando contra exércitos, e dissemos no cenário, é óbvio que é um grupo de exércitos lutando juntos, e então isso nos ajuda a determinar o significado de um dos pronomes no versículo 10.

Então, o que esse cenário nos diz? Certo, e lembre-se, estamos traduzindo o cenário. Não estamos traduzindo palavras, não estamos traduzindo frases, não estamos traduzindo apenas parágrafos, estamos traduzindo a cena inteira e tentando ajudar o leitor a ter uma imagem em sua mente do que está acontecendo no texto bíblico. Agora, nem sempre é fácil se fizermos apenas uma tradução direta para que tenhamos todas as palavras refletidas na linguagem da arte, bem como a linguagem como palavras.

Certo, e então o que eu gostaria de fazer agora é apenas passar por alguns exemplos, e vamos revisitar. A passagem é Gênesis 14, e vamos ler de 1 a 12 primeiro, e então eu voltarei, e tocaremos em alguns pontos principais. Certo.

E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, que eles fizeram guerra com Bera, rei de Sodoma, e com Birsá, rei de Gomorra, e o Sinabe, rei de Adamá, Sember, rei de Zeboim, e o rei de Bela, (que é Zohar).

Todos esses aliados vieram como aliados para o Vale de Sidim, (que é, o Mar Salgado). Por 12 anos, eles serviram a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano eles se rebelaram. No 14º ano, Quedorlaomer e os reis que estavam com ele vieram e derrotaram os refains em Asterote -Carnaim, nos zuzins em Cão, os emins, em Savé- Quiriataim, e os horeus, no seu monte Seir, até El-Parã, que fica perto do deserto. Então eles voltaram e vieram a En-Mispat (que é Cades), e conquistaram todo o país dos amalequitas, e também os amorreus, que estavam habitando em Hazazom -Tamar.

Então o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Bela (que é Zoar), saíram, e se alinhavam para a batalha contra eles no vale de Sidim, contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar, quatro reis contra cinco. Agora o vale de Sidim estava cheio de tapetes, e os reis de Saran e Gomorra fugiram, e caíram neles, mas aqueles que sobreviveram fugiram para a região montanhosa. Então eles tomaram todos os bens de Sodoma e Gomorra, e todo o seu suprimento de alimentos, e partiram.

E eles também levaram Ló, sobrinho de Abraão, e seus bens e partiram, pois ele estava vivendo em Sodoma.

Certo, essa é a passagem toda. Queremos voltar e abordar alguns outros desafios e

dificuldades de tradução porque há algumas lacunas na comunicação que podemos ter esquecido.

Se traduzirmos isso, provavelmente poderíamos traduzir palavra por palavra até o fim, e parece claro. Mas há mais nisso que pode ser potencialmente pouco claro, embora eu não ache isso. Vamos voltar e visitar.

Queremos visitar os primeiros sete versículos primeiro e vamos falar sobre o texto. Então, enquanto eu falo sobre isso, você pode fazer anotações. E aconteceu naqueles dias, nos dias de Anrafel, rei de Sinar, etc., que eles fizeram guerra com Bera, rei de Sodoma, etc.

Todos esses aliados, todos esses cubanos, aliados do Vale de Sidim, isto é, o Mar Salgado. Certo, eles estão se preparando para lutar. Isso soa exatamente como os versículos 8 e 9, não é? Sim, quase palavra por palavra.

Então, eles brigaram duas vezes? Tive uma discussão na aula no semestre passado, e um dos alunos disse que parecia que eles brigaram duas vezes. O que está acontecendo? Então essa é nossa primeira pergunta: Quantas vezes eles brigaram? Eles brigaram uma ou duas vezes? Para responder a essa pergunta, precisamos entender a estrutura literária hebraica. A estrutura literária hebraica geralmente dá uma declaração geral e depois volta e preenche os detalhes.

Na verdade, no verso seguinte, eles começam a preencher os detalhes. Como o quê? Como no princípio, Deus criou os céus e a terra. E então diz o quê? E a terra era assim antes de Deus fazer isso.

Então essa abertura está nos dizendo que esse é um novo episódio. Temos isso em todo lugar. Em Gênesis, Jacó estava morando com seu tio Labão e se casou com as duas filhas de Labão.

E então ele sentiu que Deus o estava guiando para partir. Ele disse, e então Jacó partiu com sua esposa e filhos. E ele colocou suas esposas nos camelos, e ele fez seus servos reunirem o gado, e ele colocou seus filhos nos camelos.

Depois que eles tinham tudo pronto, eles saíram à noite enquanto Labão estava fora. Quantas vezes eles saíram? Uma vez. Esse verso de abertura leva a esse novo pequeno episódio.

Lembro-me de que em Rute, capítulo um, diz: agora Noemi ouviu que o Senhor tinha favor sobre seu povo, dando-lhes comida em Belém. Então, ela saiu para voltar para casa. E então ela reuniu suas noras, e então ela estava dizendo a elas: Estou voltando para casa.

Espere, o versículo já diz que ela foi embora, certo? Você leu a NIV. Curiosamente, a NIV diz que ela está preparada para ir para casa. Por quê? Porque isso está levando à história. Não é para ser cronológico.

É para ser literal. Número dois, os versos três e quatro seguem cronologicamente? A resposta é não, não segue. Essa é outra pista de que os versos um, dois e três são esse preâmbulo, essa introdução ao que agora nos será dito.

Então, há duas coisas que precisamos saber. Uma é que o hebraico faz isso. E dois, como eles fazem isso? Eles fazem isso dando a você a história de fundo seguindo essa parte da introdução.

E sabemos disso porque não é cronológico. Porque você não pode ler o versículo três, e depois o versículo quatro, e depois o versículo cinco. Então, há uma pausa entre três e quatro, certo? Pegando no versículo quatro.

Por doze anos, eles serviram Kedron Bar, mas no décimo terceiro ano, eles se rebelaram. O que rebelar significa aqui? Novamente, esta é uma palavra. E é melhor você traduzir essa palavra, rebelado, para outra língua.

Existe uma palavra para rebelde. Sim. Como era a rebelião deles? O que isso constituía? Bem, isso requer uma compreensão do antigo mundo oriental.

E onde você tem reis que então tomam conta de outras nações, e eles não vivem lá. Eles não tomam conta desses países como a Babilônia fez quando eles entraram e destruíram Israel, e eles tomaram conta, e eles deportaram pessoas, e todas essas coisas. Neste caso, até mesmo Davi fez isso, e Israel teve isso feito a eles pela Babilônia antes que a Babilônia viesse e os exterminasse, mas eles têm reis vassalos que então pagam tributo ao rei que está lá.

E eu acredito que os reis enviariam alguém para coletar dinheiro deles todo ano, como impostos, ok? Estou aqui para coletar o dinheiro que vocês nos devem. Temos isso onde, no Antigo Testamento, eles se recusaram a dar a um certo líder o tributo naquele ano, ok? Então, é pagar um tributo e se recusar a pagar esse tributo. É isso que significa rebelar-se porque diz que 12 anos eles deram o tributo, no 13º ano eles recusaram, e isso então levou, versículo 5, no 14º ano, os reis em seus exércitos começaram a se mover, ok? Então, isso nos leva a entender o contexto do antigo Oriente, a cultura dos reis vassalos e toda a coisa de pagar tributo. Entender uma palavra é o suficiente para um rei ir.

Agora estamos entendendo a imagem. Novamente, estamos a mil pés em nosso helicóptero, e estamos observando tudo isso acontecer, certo? E fazemos o cenário, e estamos fazendo essas perguntas-chave, perguntas que você pode não ter

respondido no comentário. Você consegue as respostas? Sim, mas temos que trabalhar.

Certo, então no 14º ano, eles vieram e derrotaram Rafael, etc., etc., etc. Então uma das nossas perguntas era, onde isso aconteceu? De onde eles vieram? E onde essas pessoas em particular estavam vivendo? Então, se você pensar em Israel, é esse país longo e estreito limitado a leste pelo Rio Jordão. Então, é a Transjordânia de onde essas pessoas vieram, esses quatro reis.

E eles vieram, e eles cruzaram, e eles começaram a atacar outras tribos cananeias que estavam na área sul do que é hoje Israel. E nós sabemos onde essas pessoas viviam. Podemos obter comentários que nos dizem onde os Refains viviam, onde os Zuzins viviam, etc.

E podemos encontrar isso em mapas, e eles podem dizer que era aproximadamente onde viviam. Então, podemos ter uma imagem em nossa mente: Esses reis vieram, e atacaram esses grupos menores de pessoas. Não sabemos o quão grandes eram esses grupos.

Eles podem não ter sido muito grandes. Mas, de alguma forma, esses quatro reis tinham soldados suficientes não apenas para assumir, mas também para levar bens e pessoas. Então, eles ainda tinham um grande número de soldados, grande o suficiente para fazer isso.

Então, estamos tendo uma ideia de toda essa situação. Então, ao fazer essas perguntas, isso nos levou a procurar as respostas? E acredite ou não, se você não sabe a resposta, vá procurar primeiro. Estou falando sério sobre isso, ok? Se você não consegue encontrar o versículo da Bíblia, pesquise no Google.

Onde está o versículo bíblico que diz que vocês são o sal da terra? Se você pesquisar no Google agora mesmo, você vai encontrar em cerca de um segundo ou meio. Então, a informação está lá, mas precisamos obter essa informação para que possamos entender o que está acontecendo. Isso então alimenta como vamos comunicar todo esse cenário para as pessoas pelas quais estamos castigando. Então, pegando no versículo 8, o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, et cetera, et cetera, et cetera, contra o versículo 9, contra quatro reis, contra cinco.

E então já falamos sobre o versículo 10. E o vale de Sidim estava cheio de poços de piche, e o rei de Sodoma e Gomorra fugiu. E eles, ou seja, soldados de Sodoma e Gomorra, alguns deles caíram nesses poços, e alguns deles escaparam para as colinas, ok? E vimos que versões como a NIV dizem que alguns homens caíram.

A NLT e a ESV dizem que alguns caíram. Então, dá uma ideia de que não estamos falando sobre os reis, mas o número de homens pertencentes a esses exércitos. E então isso fica mais claro apenas pelas palavras alguns ou alguns homens.

Versículo 11, então eles, quem são eles? Então eles pegaram os bens. Então, se você ler o versículo 10, as últimas palavras mencionadas são aqueles que sobreviveram, roubaram bens. Não.

Quem é o eles no versículo 11? Novamente, fluxo de informações e rastreamento de participantes. São aqueles dois reis, desculpe, os quatro reis que venceram a batalha e seus exércitos, levaram bens de Sodoma e Gomorra e todo o seu suprimento de alimentos, e então partiram. E eles também levaram muito, até mesmo nada.

Aqui vai uma pergunta. Quantos dos exércitos do rei desses cinco? Quantos deles fugiram? Provavelmente, não sei, e o texto não diz, mas provavelmente todos os cinco. Porque esse grupo lutou contra esse grupo, esse grupo venceu, e o grupo inteiro fugiu.

Certo. Se todos os cinco fugiram, por que Sodoma é mencionada, e por que Gomorra é mencionada, e por que os outros três não são mencionados? Foco literário. Não importa sobre os outros três reis.

O que importa é Sodoma e Gomorra. Por quê? E isso é implacável. Então, o foco literário foca e dá zoom nesses caras aqui, Sodoma e Gomorra. Eles fugiram e, no processo de fuga dos homens, deixaram suas cidades vulneráveis.

E então, os exércitos daqueles quatro vieram e tomaram todos os bens, vieram e tomaram todas as pessoas, e incluindo isso, eles tomaram muito. E tudo isso em 12 versos. Isso é muito.

Certo. Vamos ficar alarmados. Desculpe.

Deixe-me dizer, isso ajuda? Vemos melhor o que está acontecendo aqui agora? Vemos que quando eles dizem que Sodoma e Gomorra fugiram, provavelmente mais do que Sodoma e Gomorra fugiram, mas era necessário para comunicar a história que eles estavam tentando retratar, que era o relacionamento entre Abraão e Ló, e ele vivendo em Sodoma, e Sodoma sendo saqueada? Esse foco é foco literário, não foco na realidade. Novamente, você escolhe falar sobre o que quer falar, mas não precisa falar sobre tudo. Certo.

Chegamos lá fazendo essas perguntas; uma vez que percebemos que há um problema, percebemos que tipo de problema é, o que então nos leva a procurar as respostas. E procuramos as respostas em uma variedade de lugares diferentes. Certo.

Vamos ao Novo Testamento, e temos algumas passagens do Novo Testamento para olhar. Nesta próxima porção, vamos falar sobre Marcos 9. Então, vamos ler seção por seção. Marcos 9:9 a 13.

Isto está seguindo o episódio da transfiguração de Jesus na montanha, onde Pedro, Tiago e João estão com ele. E ele é transfigurado, e ele é um fragmento brilhante, e ele fala com Moisés e Elias. Então, nós pegamos isso no versículo 9. Quando eles estavam descendo da montanha, ele deu ordens para não contar a ninguém o que tinham visto até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

Eles se apoderaram dessa declaração, discutindo entre si o que significava ressuscitar dos mortos. Então perguntaram a ele por que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro. E ele lhes disse: Elias vem primeiro e restaura todas as coisas. E ainda assim, como está escrito do Filho do Homem que ele sofrerá muitas coisas e será tratado com desprezo? Mas eu lhes digo: Elias realmente veio, e eles fizeram com ele tudo o que quiseram, assim como estava escrito dele.

Tudo bem. Queremos chamar a atenção. Há muitas perguntas que podemos fazer, mas vamos nos concentrar em quem é esse Elias. De quem Jesus está falando? E como sabemos? Então, se lermos Marcos 1, Marcos 1 nos conta uma voz clamando no deserto.

Esta é uma profecia de Isaías. Abram caminho, o caminho do Senhor. E essa referência a Elias sendo aquela voz no deserto, e está falando sobre João Batista.

Então, se lermos outro relato do evangelho, teremos um quadro completo. Mas há mais. Eles tinham as profecias de Elias, desculpe-me, eles tinham as profecias de Isaías por 700 anos antes de Jesus.

E muitas das profecias messiânicas em Isaías são onde obtemos a maioria das informações sobre o Messias. E ao olhar para Isaías, todos esperavam que o Messias viesse. E o último profeta que falou, Malaquias, viveu cerca de 400 anos antes de Jesus.

E houve 400 anos de silêncio. 400 anos, nenhum profeta, nenhum anjo, nenhuma mensagem de Deus, nada. E eles estavam dizendo, quando esse Messias vai vir? Então, todos estavam animados e prontos.

Então, isso é uma alusão ao Antigo Testamento. Então, precisamos entender o Antigo Testamento para entender essa passagem. E precisamos entender quem era Elias para entender essa passagem.

Novamente, esse é o tipo de informação que não podemos colocar no texto, mas vamos colocá-la em algum lugar para explicar o que Jesus estava dizendo. Certo. Então, isso nos ajuda a decompor sobre quem isso está falando porque não é imediatamente óbvio.

Jesus fala muito figurativamente, dizendo que Elias e João Batista são a mesma pessoa. Certo. Tudo bem.

Vamos voltar para outra passagem, a seguinte passagem, Marcos 9:14 a 19. Eles voltaram para os discípulos, os três discípulos, e Jesus voltou para os outros nove discípulos, que não eram desconhecidos. E eles viram uma grande multidão ao redor deles e alguns escribas discutindo com eles.

Imediatamente após a multidão vê-lo, eles ficaram surpresos e começaram a correr para cumprimentá-lo. E ele perguntou, o que você está discutindo com eles? E um da multidão respondeu-lhe, mestre, eu trouxe-lhe meu filho, possuído por um espírito que o torna mudo. E sempre que o vê, ele bate no chão, e ele rosna na boca, range os dentes e enrijece.

Eu disse aos seus discípulos para expulsá-lo, mas eles não conseguiram. E Jesus respondeu a eles e disse: Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-no para mim. Certo.

Então, vamos rastrear os participantes pela primeira parte desta passagem. Quando eles voltaram, novamente, se lermos os versículos 9 a 13, teremos a ideia de que Jesus está com Pedro, Tiago e João. Os discípulos significam os outros discípulos.

E então, uma coisa é que talvez precisemos dizer em nossa tradução, outra porque os discípulos vieram aos discípulos. Isso pode ser uma desconexão para algumas pessoas. Eles viram, quem viu? Os quatro homens, Jesus e os três.

Multidão ao redor deles, quem são eles? Provavelmente os nove discípulos. Porque, de novo, eles estão se aproximando da multidão. Eles estão vendo isso acontecer.

Novamente, estamos vendo as coisas pelos olhos de Jesus porque Jesus é o centro das atenções. Eventualmente, quando toda a multidão o viu, eles ficaram surpresos e começaram a correr até ele para cumprimentá-lo. Então, eles não são parte dessa discussão ainda porque eles estão assistindo, e eles estão se aproximando dela.

Então, no versículo 16, ele perguntou a eles, o que vocês estão discutindo com eles? Aqui está uma pergunta. Novamente, sempre que temos pronomes como você e eles e isso e aquilo, nós sempre os circulamos, sublinhamos em vermelho, colocamos estrelas ao redor deles e dizemos, perigo, perigo, perigo, há problemas aqui. Quem é você e quem é eles? Eu ouvi sermões que diziam coisas diferentes.

Li comentários que têm visões diferentes. Um sermão que ouvi disse que Jesus estava falando com seus discípulos perguntando, o que vocês estão discutindo com eles? Por que vocês estão discutindo com essas pessoas? Vocês não deveriam estar discutindo com essas pessoas. O que vocês estão fazendo? Suponho que isso seja possível.

Mas tendo vivido na África por quase 30 anos, em uma cultura onde a honra é realmente, realmente importante, mesmo de uma pessoa de alto status para uma pessoa de status inferior, você nunca chamaria alguém para fora. Eu fiz isso uma vez em uma situação em nossa aldeia. Minha esposa tinha feito algo, e eu disse, por que você fez isso? Bem, foi na frente de algumas outras mulheres.

E minha esposa me disse depois, você não deveria ter me chamado para sair na frente daquelas moças. Então, eu disse a uma vizinha minha, sim, minha esposa disse que eu não deveria tê-la chamado para sair. E minha amiga disse que ela estava certa.

Você não faz isso. Não abra. Certo.

Então, é provável que ele estivesse culpando ou criticando seus discípulos? Acho que não é provável por causa do meu entendimento de como as culturas orientais operam. Então, o que você está discutindo com eles? Quem responde à pergunta? Alguém da multidão. Então isso nos inclina para talvez ser alguém na multidão representando todas as multidões.

Eles eram os que discutiam e argumentavam com os discípulos. Certo. Então sabemos com certeza.

Importa? Sabemos que houve uma discussão. Sabemos que houve dois lados. E sabemos que houve algum debate acontecendo.

Certo. Então, temos o professor trazendo seu filho para Jesus. E então Jesus responde, oh, vocês são uma geração incrédula.

Então, nem sempre é preciso mudar algo no texto, mas pelo menos tentamos entendê-lo da melhor forma possível. Certo. Continue.

Vamos descobrir. Versículo 19. E ele respondeu e disse-lhes: Bem, geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-mo.

E trouxeram o menino até ele. Quando ele o viu, imediatamente o espírito o lançou em convulsão, e caindo no chão, ele começou a rolar e a espumar pela boca. Ele

perguntou ao pai há quanto tempo isso estava acontecendo com ele. E ele disse, desde a infância.

Muitas vezes é jogado tanto no fogo quanto na água para destruí-lo. Mas se você pode fazer alguma coisa, tenha pena de nós e ajude-nos. E Jesus lhe disse: Se você pode, todas as coisas são possíveis ao que crê.

E imediatamente, o pai do menino gritou e disse, eu creio. Ajude a descrença branca. Certo.

Então, eles trouxeram o menino até ele no versículo 14. Essa geração incrédula que Jesus mencionou no versículo 19 é provavelmente toda a multidão. Não sabemos.

Não está especificado, mas podemos viver com isso. Quando ele o viu novamente, pronomes, sinos tocaram, luzes piscaram, e ele sublinhou em vermelho, mas ele começou aqui, quem viu quem? Em grego, não há letras maiúsculas.

É ele o viu. Quem viu quem? Novamente, se olharmos para isso, o protagonista, aquele que está causando o problema, é o espírito maligno que está no garoto.

E o caso poderia ser feito de que ele está se referindo ao espírito. Ou o espírito viu Jesus. E essa é a direção que a maioria dos comentários e versões da Bíblia seguem.

Imediatamente, esse espírito, novamente, espírito é pneuma, que eu acredito, se não me engano, ser um substantivo feminino. É isso mesmo, Ted? Neutro. Certo.

Poderia ser castrado. Então castrar e ele poderiam ir juntos. Certo.

Certo. Então, o espírito o jogou em convulsão. Pelo contexto, sabemos que ele não jogou Jesus em convulsão ou outra pessoa.

Ele jogou o menino em convulsão, assim como ouvimos. Certo. Mas quando ele o viu, talvez precisemos dizer quando o espírito o viu.

E o espírito está dentro do garoto. Certo. E então ele o joga fora em uma convulsão.

Ele pergunta ao pai, novamente, se ele é Jesus, sendo o centro das atenções, e não precisamos dizer, Jesus, Jesus, Jesus. Sabemos que ele é o centro. Ele é a pessoa principal do texto.

Então, Jesus pergunta ao pai há quanto tempo isso vem acontecendo. E ele diz, infância, etc. Então ele diz se você pode fazer alguma coisa, tenha pena de nós e nos ajude. E Jesus lhe disse, se você pode, todas as coisas são possíveis para aquele que crê.

Agora, esta versão em particular coloca um ponto de interrogação. Outras versões colocam um ponto final. Se puder, ponto final.

A NLT diz, o que você quer dizer com se você pode? Jesus está repreendendo o sujeito? Leia o versículo 19. Você, geração incrédula, a falta de fé, a dúvida, a recusa em acreditar é um tema nesta passagem. Então, temos que pensar, qual é esse tema? Na passagem, novamente, temos que olhar para todo o contexto e toda a situação.

O sujeito se sente repreendido? Há um elemento nisso, onde ele diz, eu creio, mas ajude minha própria crença. Novamente, a palavra crê está diretamente ligada ao versículo 19. Você, geração incrédula.

Eu quero acreditar. Sinto muito mesmo por ter dito isso. Por favor, tenha misericórdia de mim.

Se você puder, se for de fato uma pergunta, é uma pergunta retórica, não pedida para informação, mas para efeito retórico, para impacto. E então Jesus diz, todas as coisas são possíveis para aquele que crê. Então, novamente, crença e fé são todas disto.

Então, temos que nos perguntar, como podemos comunicar essa pergunta retórica nessa outra língua se é de fato uma pergunta retórica? E temos evidências de certas versões que nos dariam esse insight. Mas o que fazemos é então ver a melhor maneira de comunicá-la como um ambiente. Ele não grita realmente com o cara, mas ele de alguma forma sai, e o cara pede desculpas.

É simplesmente, o que você quer dizer se eu não posso? E em uma declaração um tanto benigna ou neutra, por que o homem se desculpou? Ele se desculpou porque era chamado assim. Tudo isso lida com literatura, referências e recursos retóricos em grego, que são, na verdade, um reflexo do aramaico que Jesus falou para essas outras pessoas. Então, tudo isso torna a interpretação uma tarefa complexa.

Mas fazemos o melhor que podemos para chegar ao cerne da questão, começando a fazer perguntas e percebendo que há um problema, fazendo nossa pesquisa e, então, chegando a uma boa interpretação, o que abre a possibilidade de tradução que talvez não tivéssemos antes.

Este é o Dr. George Payton e seus ensinamentos sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão 17, Revisão das Etapas da Tradução.